

# A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, “A cultura do respeito e da valorização da diferença é **construção cotidiana**.” Esta afirmação está presente em edição anterior do DDHH na sala de aula. Construção necessária e inadiável. A intolerância com as diferenças gera conflitos de toda ordem, em diferentes níveis (inclusive internacional). Por isso retomamos regularmente o tema (ver observação em destaque).

Diferenças “justificam” (!?!?) desigualdades. E esta realidade desumana tem que ser combatida. Por isso nosso lema diz sim e não simultaneamente. SIM para as diferenças - enriquecedoras e legítimo direito de tod@s. NÃO para as desigualdades - injustas e cruéis.

Este será o **movimento** previsto para **nossas salas de aula**: reconhecer e valorizar as diferenças e rejeitar com veemência as desigualdades nelas ancoradas. Com ideias retomadas, com propostas renovadas, com postura permanente. Compromisso com a **construção cotidiana**, também alicerce para conquista da educação de qualidade que almejamos e pela qual lutamos.

## A 1 Educação Infantil (pré-escola) e

### Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- ✓ Se ainda não abordou o tema das diferenças, recorra às indicações recomendadas na observação em destaque e escolha a/s mais apropriada/s para introduzi-lo.
- ✓ Introdução feita, proponha a seguinte brincadeira: cada criança deve formar par com outra e
  - ⊕ Escolher um nome para a dupla (borboleta, bicicleta, nuvem, cor-de-rosa, violão, pipoca, caderno, ... incentive a variação);
  - ⊕ Identificar duas ou três diferenças entre os/as componentes do par (estímulo que sejam de natureza distinta: altura ou comprimento do cabelo, ter/não ter irmãos, ser/não ser novo/a na escola, beber/não beber leite pela manhã...);
  - ⊕ Identificar, de igual modo, uma ou duas semelhanças da dupla.
- ✓ Em círculo, converse sobre os resultados. Promova a junção de duplas por semelhanças ou diferenças comuns. Construa frases engraçadas para as junções (borboleta toca violão, bicicleta anda na nuvem, pipoca cor-de-rosa, borboleta come caderno, nuvem feita de pipoca, etc.). Faça outras junções, novas frases. Brinque. A intenção é óbvia: reconhecer diferenças e semelhanças pode ser bem divertido. Passo importante para lidar com as diferenças de modo respeitoso, acolhedor.
- ➔ **Detalhes:** Abra espaço na sala para facilitar a circulação das crianças ou use outro local da escola. A formação dos pares pode ser livre ou estabelecida por você, se considerar mais conveniente. Durante a atividade, chame as duplas pelo nome que escolheram para representá-las. Se sua turma tiver número ímpar de crianças, escolha uma para ajudá-la na condução da atividade, ou forme um trio, para que ninguém seja excluído.
- ✓ Avance para diferenças culturais: quem conhece alguém que dorme em rede ou sempre põe farinha no prato de comida? Quem já viu gente tomando chimarrão? Alguém já provou peixe cru ou já tentou comer de “palitos” no lugar do garfo? Alguém já ouviu falar de dança para chamar chuva? Já viram pessoas dançando frevo... Formule outras indagações a partir de seu conhecimento da turma. Converse sobre as respostas. Caracterize os costumes (privilegiados nesta atividade), tanto regionais brasileiros e quanto de outros povos. Reforce que as diferenças caracterizam pessoas, grupos e povos. Insista que as pessoas têm o direito de ser diferentes.

- ✓ Crie mural com diferenças culturais que as crianças encontrarem em revistas ou desenharem.
- ✓ Se possível, ensine a canção Direitos e Deveres - faixa 1 do CD “Canção de todas as crianças” de Toquinho. Bom fecho para reforçar o direito às diferenças.

## A 2 Ensino Fundamental

### Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- ✓ Atividades para introduzir ou retomar o tema com estas turmas podem ser obtidas nos boletins já referidos e/ou adaptadas das propostas deste, para as séries iniciais.
- ✓ Todavia, supondo que o tema já tenha sido bem trabalhado em anos anteriores, seria interessante, para avançar, constituir pequenos grupos para listarem diferenças que são habitualmente rejeitadas (de raça/etnia, gênero, orientação sexual, religião...), gerando preconceito/discriminação daqueles/as que as apresentam.
  - ⊕ Concluído o trabalho dos grupos, identificar, em grupão, as diferenças encontradas.
  - ⊕ Escolher uma delas para discussão, balão de ensaio, visando à superação do preconceito, da discriminação.
- ✓ Solicitar como “tarefa de casa” que cada aluno/a elabore argumentos superadores, para as outras diferenças detectadas. Escolher uma por vez e dedicar cada dia (ou semana, conforme o caso) à discussão. Este momento da aula pode receber um título sugestivo (“A hora e a vez do direito à diferença”, “Momento de dizer não ao preconceito”, “Espaço para varrer a discriminação”... Para os títulos-slogans cabe criar uma logomarca). Os procedimentos devem ser variados: cochicho (reafirmamos sua conveniência em casos de alunos/as que se retraíam em grupos maiores) seguidos de plenária, apresentação dos argumentos de aluno/a (alunos/as) a serem discutidos pela turma, elaboração de frases (individualmente ou em grupos) que, uma vez aprovadas, componham cartaz ou manifesto, representações/esquetes... A grande vantagem dessa estratégia é manter o tema em pauta, sem cansar, em razão da variedade de procedimentos adotados - a própria turma pode sugerir-los.
- ✓ Discutir com a turma forma de socializar o trabalho em curso. Não deixe, professor/a, de promover a divulgação do que seus/suas alunos/as produzem (aquela logomarca pode, inclusive, identificar sua turma). Além de valorizá-los/as, tende a provocar o interesse de outras turmas. Não raro estudantes desencadeiam projetos que são apoiados e dinamizados por professores/as.

### Observação:

Colega, você encontrará diversas sugestões de atividades sobre o tema das diferenças em edições anteriores (por exemplo: em agosto e setembro de 2007; março, junho e setembro de 2009) todas disponíveis no site da Novamerica ([www.novamerica.org.br](http://www.novamerica.org.br)). Nas edições de 2009, os textos “Para refletir” abordam variados ângulos do tema, vasto material para as discussões entre professores/as. Se você desejar material sobre a questão de gênero - que já constituiu lema da Novamerica e tema do boletim - entre em contato conosco ([escola@novamerica.org.br](mailto:escola@novamerica.org.br)) - assunto DDHH na sala de aula, endereçado a Rafael).

## A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º)

### Ensino Médio, EJA e

### Formação de Professores/as

- ✓ Verifique o que os/as alunos/as já dominam sobre o tema das diferenças, preconceitos e discriminações: as experiências que realizaram, as reflexões que desenvolvem, as posições que defendem... Diante do constatado, (re) explore atividades para aproximação ou aprofundamento, presentes nas edições mencionadas.
- ✓ Quando considerar oportuno, introduza o tema da desigualdade, em abordagem preliminar. Promova uma “tempestade de ideias” para levantar o que a palavra suscita. Discuta as ideias obtidas e recomende que todos/as registrem as que foram acatadas pela maioria.
- ✓ Proponha categorização das ideias: as que visam definir o termo, as que indicam razões para a existência de desigualdades, as que as problematizam (ou se opõem a elas), as que as justificam considerando-as inevitáveis, etc. Discuta esses primeiros resultados.
- ✓ Solicite uma redação curta (cerca de 10 linhas) em que o/a autor/a registre suas impressões sobre o tema a partir do trabalho realizado (material que, junto às ideias obtidas, orientará os futuros desdobramentos).
- ✓ Divida a turma em grupos e solicite que localizem reportagens, fotografias, músicas, filmes, histórias em quadrinhos, novelas de TV, programas jornalísticos... que de algum modo abordem o tema - cada grupo pode se encarregar de um ou dois deles, à própria escolha. É possível que nem todas as “fontes” sejam cobertas e mesmo que outra seja sugerida. O importante é que se interessem pela investigação. Garanta tempo suficiente para que realizem a tarefa.
- ✓ O material coletado indicará o olhar que orientou a procura pelos grupos. Tanto este levantamento quanto a “tempestade” inicial serão posteriormente trabalhadas (o próximo boletim trará sugestões que se somarão às que você planejar até lá).
- ➔ **Nota:** estranhou que não propuséssemos exploração do cartaz do lema, como normalmente fazemos na primeira edição do ano? É uma aposta. Acreditamos que a prática de anos anteriores tenha gerado o saudável hábito de discutir nosso cartaz. Esperamos receber as versões que dele sejam produzidas. Teremos grande prazer em divulgar a/as produção/produções de sua turma para o lema: **Diferenças sim, Desigualdades não**, que nos acompanhará em 2011.

Este ano, o boletim DDHH na Sala de Aula será bimestral: **mar/abr, maio/jun, jul/ago, set/out e nov/dez** (este último dedicado à publicação de atividades das escolas). Nosso objetivo é propiciar mais tempo para que os/as professores/as integrem ao seu planejamento atividades nele sugeridas ou por ele inspiradas, assim como para a realização de projetos integrados na escola. Ao final do ano levantaremos a opinião de nossos/as colegas para avaliar a experiência.

NOTÍCIAS

## TEMOS DIREITO!

### Constituição Brasileira

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se... a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...

“A Constituição afirma que todos os homens nascem livres e são iguais. As leis valem para todos e é proibido discriminar as pessoas, que devem ser tratadas de maneira igual pelo Estado e por todos. Direito à igualdade é o direito de ser diferente também. Todos têm o poder de exigir igual tratamento e, se isso não acontecer, podem procurar o Poder Judiciário.”

“O direito à igualdade e o direito à diferença se complementam.” (Cartilha Direitos do Cidadão)

## ENRIQUECENDO A AÇÃO

**CARTILHA DIREITOS DO CIDADÃO**, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Ministério Público Federal (2009). (Esta e outras cartilhas de igual teor podem ser obtidas através do site <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br>). Recorrendo a perguntas e respostas - O que são Direitos Humanos? O que é sociedade justa, livre e solidária? O que é direito de ir e vir? O que é liberdade de consciência e crença? - aborda diversos itens referentes aos direitos dos/as cidadãos/ãs, identificados no índice. É um material que pode ser utilizado para abordagem inicial ou como detonador de investigações e estudos mais aprofundados.

A cartilha fornece o site e o telefone de Procuradorias Regionais dos Direitos do Cidadão - Rio de Janeiro: [www.prrj.mpf.gov.br](http://www.prrj.mpf.gov.br), telefone (21) 2107-9517.